

A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MAZZAROPI: A música em seus filmes.

¹Elton Reis Borges

²Letícia Veiga Vasques

RESUMO

Este trabalho descreve a importância de Mazzaropi na música e no cinema nacional. Tal abordagem se faz necessária para mostrar a obra de Mazzaropi, pois ele revelou novos talentos para o cinema nacional brasileiro e para a música popular brasileira. Tornou-se um ícone do cinema nacional, mas também valorizou os cantores e cantoras da época. A finalidade deste estudo é valorizar ainda mais nossos artistas, não deixando apagar da memória quem muito contribuiu para nossa cultura, com o objetivo de divulgar ainda mais a obra de Mazzaropi e a forma que ele trabalhava com a música em seus filmes. Este propósito foi conseguido mediante estudo e pesquisa sobre a obra de Mazzaropi. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica, através de pesquisas na internet e também assistindo os filmes do Mazzaropi, pesquisando oito filmes desse artista onde essa pesquisa comprovou e evidenciou ainda mais o talento e a arte do artista supracitado que além de produzir seus filmes, dirigir e atuar, valorizou os artistas, cantores e cantoras da época. Vários desses se tornaram grandes nomes da nossa música como Agnaldo Rayol, Hebe Camargo, Celly e Tony Campello, Lana Bittencourt, Elza Soares entre outros.

Palavras-chave: Música. Cinema. Mazzaropi e a música.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a importância de Mazzaropi na música e no cinema nacional.

Tal abordagem se faz necessária para mostrar a obra de Mazzaropi, pois ele revelou novos talentos para o cinema nacional brasileiro e para a música popular brasileira.

¹Licenciatura plena em música pela universidade do sul de minas UNIS. Pós Graduando em Educação Musical Aplicada à Performance pela Universidade do Sul de Minas UNIS.

eltonreis77@hotmail.com

²Mestrado em andamento em Letras (Conceito CAPES 3). Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, UNINCOR, Brasil. Especialização em Pós-Graduação em Comunicação Empr. e Marketing. Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS/MG, Brasil. Graduação em Tecnologia em Gestão de Marketing. Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS/MG, Brasil leticivasques@unis.edu.br.

Tornou-se um ícone do cinema nacional, mas também valorizou os cantores e cantoras da época.

A finalidade deste estudo é valorizar ainda mais nossos artistas, não deixando apagar da memória quem muito contribuiu para nossa cultura, com o objetivo de divulgar ainda mais a obra de Mazzaropi e a forma que ele trabalhava com a música em com seus filmes.

Este propósito foi conseguido mediante estudo e pesquisa sobre a obra de Mazzaropi e de alguns novos artistas no seguimento do caminho de Mazzaropi.

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica, através de pesquisas na internet e também nos filmes do Mazzaropi, pesquisando oito filmes desse artista onde essa pesquisa comprovou e evidenciou ainda mais o talento e a arte do artista supracitado que além de produzir seus filmes, dirigir e atuar, valorizou os artistas, cantores e cantoras da época.

A memória cultural prevalece lembrando de grandes nomes da nossa música como Agnaldo Rayol, Hebe Camargo, Celly e Tony Campello, Lana Bittencourt, Elza Soares entre outros.

A vida e memória de Mazzaropi traz uma cultura carregada de significados sendo este um grande ícone da cultura brasileira.

Mazzaropi teve importância fundamental para a evolução da música e cinema brasileiros.

2 VIDA E CARREIRA

Amácio Mazzaropi nasceu na Capital Paulista em nove de abril de 1912 e morreu na Paulicéia Desvairada em 13/06/1981, no Hospital Albert Einstein. Mazzaropi um artistas completo popularmente como sendo "O Carlitos Brasileiro" (lembrando o célebre e inesquecível Charlie Chaplin). Começou sua carreira no circodepois foi para o Rádio, TV, e finalmente para o Cinema, onde estreou como Ator, até que acabou se tornando o seu próprio Produtor, Diretor e Distribuidor. Amácio Mazzaropi. Falando de sua vida acadêmica pouco estudou e nem mesmo concluiu o Curso Ginásial (atual Primeiro Grau). Em sua adolescência era fã de Genésio e Sebastião de Arruda (esse último, o famoso Ator Arruda que havia criado no teatro o "*Personagem Clássico Caipira*" que "passou a ter também sua voz ouvida no disco" em 1929 quando das

primeiras gravações fonográficas de Genuínos Caipiras da Turma de Cornélio Pires), da qual Arruda também fez parte. Assistindo a um espetáculo no circo, foi que acabou, "sem saber como", parando nos bastidores e ali passou a trabalhar como pintor de letreiros. Isso, com apenas 15 anos de idade. Tão logo trocou os pincéis por um "*personagem vestido de caipira*". Com 16 anos, fugiu de casa para ser assistente do faquir Ferri. Indo para o Interior e passou a apresentar monólogos cômico-dramáticos. Foi um sucesso, mas a renda era baixa. Salário pequeno que mal davam para as despesas diárias. Em 1940, Mazzaropi montou o Circo Teatro Mazzaropi e criou a Companhia Teatro de Emergência. A partir de então, foi que a situação "começou a mudar", e ele passou a ser conhecido, além do fato de todos os circos começarem a solicitar sua presença. Era uma caipira esperto que usava o jeito brasileiro de solucionar seus problemas. (OLIVEIRA, 1986.)

No final da década de 1940, foi para a Rádio Tupi e estreou seu programa "Rancho Alegre". E, como se sabe, foi no ano de 1950 que a Televisão foi inaugurada no Brasil e foi para lá que Mazzaropi levou seu programa, o qual alcançou estrondoso sucesso! Lembrar que a TV Tupi - Canal 3 - de São Paulo-SP foi a primeira emissora brasileira de Televisão! E, de 1959 a 1962

Abílio Pereira de Almeida, que na época era Produtor e Diretor da inesquecível companhia cinematográfica Vera Cruz, procurava por um "*tipo diferente e curioso*" para uma comédia. Quando viu Mazzaropi na TV, ficou deslumbrado com sua atuação e não teve dúvida: convidou-o para fazer um teste e, tendo Mazzaropi sido aprovado, Abílio contratou-o para atuar no filme "Sai Da Frente", por ele dirigido, em 1952 .

Nascia ali o personagem de Mazzaropi: "*o Jeca, o caipira, de andar desengonçado, fala mansa, usando roupas curtas e sujas, calças remendadas, camisa xadrez*". Mazzaropi teve a participação de um total de oito filmes como Ator pela Vera Cruz e, em 1958, com o sucesso popular alcançado, decidiu se dedicar mais ainda ao Cinema, fundando a PAM Filmes - Produções Amácio Mazzaropi. Sendo assim passou então a produzir e dirigir seus próprios filmes onde a sua primeira produção foi "Chofer De Praça", na qual empregou todas as suas economias. Filme pronto, no entanto, faltava dinheiro para fazer as cópias, Amácio seguiu então com seu carro pelo Interior, fazendo shows, visando arrecadar a quantia necessária, para poder estrear o filme, o qual fez bastante sucesso. Com 32 filmes na carreira Mazzaropi produziu e atuou em 32 filmes durante sua vida, sendo 24 deles gravados pela PAM Filmes (Produções Amácio Mazzaropi), sendo sua própria produtora e distribuidora de filmes. Uma história invejável de ator, produtor, diretor e roteirista. Mazzaropi em seus filmes figurou as tradições do nosso povo da roça, os mais sofridos, escravizados. (BARSALINI, 2002).

3 CENÁRIO E GRANDES PRODUÇÕES

Mazzaropi usava como cenário para todos os filmes produzidos uma fazenda: de

início uma “fazenda emprestada”, até que mais tarde adquiriu a sua própria “Fazenda Da Santa”, onde montou seus estúdios e passou a viver a fase mais fértil de sua carreira, tendo produzido seus melhores filmes tais como “Meu Japão Brasileiro” (em 1964), “O Lamparina”, produzido em 1964, satirizando o famosíssimo cangaceiro Virgulino Ferreira, “o Lampião”. Foi no ano de 1961 que Mazzaropi produziu um dos maiores e mais inesquecíveis sucessos do Cinema Brasileiro que foi “Tristeza do Jeca”, inspirado na música homônima de Angelino de Oliveira. Sob a direção musical do Maestro Hector Lana Fietta, o filme também contou com a participação de Agnaldo Rayol que cantou acompanhado por solos de Acordeom a cargo de Mário Zan.

Seus filmes retratam o dia a dia do cidadão de bem, do roceiro e seus relacionamentos ora de amizade ora de intriga. (Ibid., p. 202.).

Alguns de seus filmes:

- Sai da Frente (1951)
- Nadando em Dinheiro (1952),
- Candinho (1953),
- O Gato da Madame(1954),
- A Carrocinha (1955),
- Fuzileiro do Amor (1955),
- O Noivo da Girafa (1956),
- Chico Fumaça (1956),
- Chofer de Praça (1958),
- Jeca Tatu (1959),
- As Aventuras de Pedro Malazartes (1959),
- Zé do Periquito (1960),
- Tristezas do Jeca (1961),
- O Vendedor de Linguiça (1961),
- Casinha Pequeninina (1962),
- A Lamparina (1963),
- Meu Japão Brasileiro (1964),
- O Puritano da Rua Augusta (1965),
- O Corintiano (1966),

- O Jeca e a Freira (1967),
- No Paraíso das Solteironas (1968),
- Uma Pistola para Djeca (1969)

Contando do primeiro filme até o último, “O Jeca e a Égua Milagrosa”, Mazzaropi atuou somente como ator até “Chico Fumaça” e já a partir de “Chofer de Praça”, em 1959, além de ser o intérprete principal em todas as suas comédias rurais, ele passou a acumular também as funções de produtor, roteirista ou, colaborando sempre com os seus diretores. Nos anos 70, Mazzaropi interpretou alguns filmes dos quais ele optou por fazer versões satíricas de grandes sucessos comerciais de Hollywood:

- “Jeca Macumbeiro”;
- “Portugal Minha Saudade”;
- “O Grande Xerife”;
- “Jeca, um Fofoqueiro no Céu”;
- “Jeca Contra o Capeta”;
- “Um Caipira em Bariloch”;
- “O Jeca e a Égua Milagrosa”
(FRESSATO, 2011).

4 RECORDE DE BILHETERIA

Quase sempre ignorado pelos intelectuais, porém cada produção sua virava sucesso e o reflexo disso foi nas bilheterias com grandes recordes de venda de ingressos, que são chamados de fitinhas e não vão a festivais. A crítica, no começo, oarrasava, agora silencia. Havia crítico que nem mencionava ao menos um filme de Mazzaropi nas indicações, como se não existisse. “Mas há uma coisa que ninguém pode negar: pouca gente contribuiu tanto para o cinema brasileiro quanto ele e seu Jeca.”Mazzaropi tinha o costume de lançar praticamente um filme por ano, sempre no dia 25 de Janeiro, data na qual sua cidade natal São Paulo aniversariava. E o lançamento era sempre no Cine Art-Palácio, pois o dono desse cinema foi a pessoa que mais lhe deu apoio em seu início da carreira.

A Bilheteria dos filmes dele era controlada pessoalmente. A preocupação de Mazzaropi com as bilheterias era constante. Segunda conta a atriz Marly Marley, o público da época escondia o bilhete do cinema em caixas de fósforo e emprestava a caixinha para a pessoa que estava fora do cinema com a desculpa de acender o cigarro, mas na verdade era para passar o bilhete duas vezes. Por esse motivo e pela certeza do número de pagantes e espectadores do filme, Mazzaropi adotou o uso do contador manual, muitas vezes ele mesmo estava na bilheteria na hora da sessão. (TOLENTINO, 2001).

5 SUCESSO E REVOLUÇÃO NO SENÁRIO CULTURAL BRASILEIRO

Analisando a carreira de Mazzaropi pode se dizer que ele alcançou o sucesso e foi além, atravessando gerações, cativando a cada dia mais seu público econquistando novos telespectadores e admiradores da sua obra. Mazzaropi mudou o cinema nacional, escreve seu nome, nas artes, seja no rádio ou na música, no teatro ou no cinema. Brilhou e fez brilhar o cinema brasileiro, revelou novos talentos nas telonas e também na música. Como intérprete, Mazzaropi gravou seu primeiro 78 RPM no ano de 1956 pela RGE (hoje Som Livre), tendo no Lado-A o fox “Na Piscina De Madame” (Elpídio dos Santos - Conde) e no Lado-B, com a participação de Lolita Rodrigues, a marcha “Nhá Carola” (Hudson Gaia “Petit”). De forma única seu JECA seu principal personagem canta e encanta gerações, crianças e adultos são cada vez mais admiradores da obra de Mazzaropi. (MATOS,2010)

6 TRILHA SONORA DOS FILMES

Falando sobre a música em seus filmes pode sever que a música na verdade sempre foi essencial aos seus filmes, com um brilho inovador contou com a direção musical de Radamés Gnatalli e Hector Lagna Fietta, além da participação de renomados intérpretes tais como Tony e Celly Campello (iniciantes na época), Lana Bittencourt, Miltinho, Hebe Camargo, Elza Soares, Ângela Maria e Agnaldo Rayol, apenas para

citar alguns. Composições de Tom Jobim, Dolores Duran, Zequinha de Abreu, Jair Amorim, Catulo da Paixão Cearense e Mário Zan, entre outros.

Era essencial que em suas produções cinematográficas, Mazzaropi sempre empregava “da Música Caipira ao Rock” por que sendo que a maioria das músicas foi composta por Elpídio dos Santos, paulista de São Luiz do Paraitinga, que era seu compositor preferido e era sempre convidado para criar as mesmas, quando cada filme tinha suas músicas específicas e, em geral, interpretadas pelo próprio Mazzaropi. É interessante mencionar que cada composição musical era criada para ressaltar cenas importantes e muitas vezes a difícil incumbência de retratar o próprio âmago da história (BUENO,1999).

7 OUTROS EMPREENDIMENTOS DO ARTISTA

Mazzaropi conheceu Elpídio quando filmava em São Luiz do Paraitinga SP e a afinidade foi imediata, como se já o conhecesse há tempos, falando a mesma linguagem em se tratando de música para os filmes de tal modo que o compositor foi escolhido pelo “Carlitos Brasileiro” para compor a quase totalidade das músicas de seus filmes, a partir de então este se tornou seu parceiro.

Com uma origem humilde, Mazzaropi conheceu a fortuna, o dinheiro, tinha outros empreendimentos também produzia leite, tendo sido um dos maiores fornecedores para a empresa "Leite Paulista". Mazzaropi construiu também novos estúdios no início da década de 1970, além de um hotel em Taubaté-SP. Além de ter sido um verdadeiro artista nato, Mazzaropi também foi um Empresário com bastante “tino” comercial, além de ter sido também desconfiado e solitário. Jamais se casou, no entanto, chegou a ter um filho adotivo, o Péricles, que o ajudou na produção de seus filmes. Mazzaropi estava a frente do mundo que vivia, um visionário que com seu modo simples de viver escreveu sua história em nossa cinema brasileiro. (MATOS,2010)

8 A MORTE DE MAZZAROPI

Um câncer na medula tirou a vida de Mazzaropi no dia treze de junho de 1981, no Hospital Albert Einstein em São Paulo-SP, quando ele contava 69 anos de idade, e estava iniciando a produção de seu 33º. Filme “Jeca E A Maria Tromba Homem”.

O Brasil e o mundo perdia um artista nato, um ser único que estava muito a frente do seu tempo. (MATOS,2010)

O Cinema Brasileiro seria outro se Mazzaropi não tivesse morrido? Segundo alguns relatos pode se acreditar que sim, há outros relatos que pode se dizer que não. Mazzaropi estava feliz, estava em festa quando faleceu. Ia lançar mais um novo filme. Mazzaropi foi homenageado pelos compositores Jean e Paulo Garfunkel que em uma composição, a toada, foi feita uma homenagem ao artista tão grandioso Mazzaropi gravada por Pena Branca e Xavantinho e que é a 12ª faixa do LP “Cantado de Mundo Afora”, lançado pela Warner/Continental em 1990. Salvo algumas faixas em algumas coletâneas, não consta nenhuma remasterização em CD desse excelente LP, nem tão pouco a música que homenageia o “Carlitos Brasileiro”. E recebeu várias outras homenagens. A inesquecível Dupla do Triângulo Mineiro também nos presenteia com outra gravação de "Mazzaropi" (Jean Garfunkel - Paulo Garfunkel) que é a 9ª. Faixa do CD JCB-0709-035 produzido por João Carlos Bottezelli - Pelão, lançado pelo SESC-São Paulo que mostra alguns depoimentos de Pena Branca e Xavantinho, além de interpretações sob a execução de Viola e Violão. Esse CD faz parte da série “A Música Brasileira Deste Século Por Seus Autores E Intérpretes”. O conteúdo desse excelente Documento Musical é a gravação do programa Ensaio de 21/02/1991 da TV Cultura de São Paulo, sob a direção de Fernando Faro. Um acervo especial ue qualquer pessoa pode ter acesso. Uma obra inigualável. (MATOS,2010)

9 FÉ, CRENÇAS VIDA DO CAIPIRIA

Mazzaropi tinha algumas crenças próprias e costumes únicos, Amácio Mazzaropi era um homem de fé e para cada filme que seria lançado, antes da estreia, o artista guardava os roteiros dentro de uma grande imagem de São Pedro para trazer bênçãos. As estreias dos seus filmes aconteciam sempre em feriados. A estreia dos filmes no cinema acontecia sempre no dia do aniversário de São Paulo (SP), 25 de janeiro, pois como era um feriado, o artista aproveitava para lançar o filme num dia em que qualquer pessoa poderia ir ao cinema, caso houvesse um segundo filme para lançar no mesmo ano, a outra data escolhida era 07 de setembro, pelo mesmo motivo de levar o público ao cinema no feriado.

No livro caipira sim, trouxa não temos uma leitura interessante e fiel sobre a vida de Mazzaropi, um ótimo convite para conhecermos ainda mais a obra desse artista-nato. (FRESSATO,2011).

10 VIDA ARTÍSTICA

A Relação do artista com os filmes
 A vida artística de Mazzaropi começou no circo, por isso um dos filmes que ele mais se identificava era o “Betão Ronca Ferro”, filme que se passa num circo. Isso marcou sua vida de uma forma especial. A própria Família era contra a escolha pela vida artística. O pai de Mazzaropi não concordava com a escolha do filho em ser artista, então antes de ser ator, já que não havia outra escolha o pai o incentivou a ser artista plástico, com esse conhecimento chegou a pintar cenários. Em outro trabalho dava um jeito de atuar. Como a família era contra a escolha de Mazzaropi pela vida de ator, os pais o mandaram para Curitiba durante um período de sua vida para trabalhar na loja de tecidos do avô paterno, mas mesmo trabalhando como vendedor ao apresentar os produtos aos clientes ele fazia poses atuava para conquistar a venda e assim era a inspiração para ele se tornar um ator.

Com o falecimento do seu pai volta a Taubaté SP e começa sua brilhante carreira como ator, produtor, diretor e roteirista e vindo mais tarde a fundar sua própria companhia de cinema a PAM FILMES (BARSALINI,2002)

Os atuais seguidores de Mazzaropi. A obra de Mazzaropi serviu de espelho para alguns artistas colhendo alguns frutos plantados pelo próprio Mazzaropi. Podemos citar entre eles André Luiz Mazzaropi que foi ator em filmes do Mazzaropi fazendo o papel de filho nos filmes .André, não deixando a “peteca cair”, viaja o Brasil com vários espetáculos sobre Mazzaropi. Atualmente está em cartaz em Taubaté (Teatro) coma obra: André Luiz Mazzaropi filho do Jeca “TEM UM JECA NA CIDADE Que completou 1.615 apresentações de seu espetáculo, com exposição fotográfica Mazzaropi, exibição de filmes e um show com André Luiz Mazzaropi, filho do jeca Mazzaropi, retratando toda a trajetória histórica e artística do maior comediante do cinema brasileiro. (MATOS,2010)

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que Mazzaropi se tornou um ícone da arte do país brasileiro, que é preciso valorizar nossos artistas e incentivar a vinda de novos. Mazzaropi, o Brasil precisa de gente com o mesmo sentimento pelo que faz. Mazzaropi um ser humano a seguir como empreendedor e como pessoa e como um artista. O Brasil ganhou um MITO da música e do cinema.

É oportuno valorizar e difundir a obra desse artista, e mostrar para nossos filhos e netos valorizando assim nossa memória cultural.

Por meio desta pesquisa pode se perceber a possibilidade de aplicar a metodologia utilizada na análise desta obra, na análise de outras produções. Obviamente respeitando as prováveis diferenças de cada obra, mas considerando que no universo do cinema, um filme faz parte de um todo, que integra a linguagem cinematográfica.

Como visto anteriormente, Mazzaropi tem grande importância e devido a essa sua importância no cinema e na nossa música é indispensável sua preservação e para isso é necessário que haja a atenção das pessoas em manter e repassar essa cultura para seus descendentes e pessoas próximas preservando assim o cenário cultural herdado de seus pais, avós, tios, amigos, etc., além disso, adotar formas que sempre seja feita uma ligação entre o patrimônio cultural herdado da família e as manifestações culturais atuais vividas como filmes, músicas, festas, etc.

Outra forma que pode ser utilizada é a difusão de tais tradições culturais é a preservação da memória e da obra de Mazzaropi, seus filmes e o incentivo do governo tanto municipal, regional ou nacional em valorizar nossos novos talentos que se encontram perdidos pelo Brasil afora.

A música, o Cinema só tem a agradecer a esse artista completo que conhecemos por nome de Mazzaropi.

Este trabalho requer um maior aprofundamento no setor de cultura brasileira fazendo um aprofundamento em pesquisas sobre música e filmes brasileiros, buscando resgatar produtores e artistas como Mazzaropi e suas produções artísticas, buscando também pesquisar sobre outros artistas como, por exemplo, Renato Aragão e os “Trapalhões”.

THE IMPORTANCE OF Mazzaropi WORK : The music in his films .

ABSTRACT

This paper describes the importance of Mazzaropi in music and national cinema. Such an approach is needed to display the work of Mazzaropi him that revealed new talent to our cinema and our Brazilian popular music. It became a national cinema icon, but also appreciated the singers of the time. The purpose of this study is to further enhance our artists, leaving erase the memory of whom contributed greatly to our culture in order to further publicize the work of Mazzaropi and the way he worked with music in his films. This purpose was achieved through study and research on the work of Mazzaropi and some new artists who follow in the way of Mazzaropi. The methodology used was literature review, through research on the internet and also the Mazzaropi movies, researching eight Mazaroppi films where this research proved and further demonstrated the talent and art of this artist who also produces his films, direct and act , valued artists, singers of the time. Several of these have become big names in our music as Agnaldo Rayol, Hebe Camargo, Celly and Tony Campello, Lana Bittencourt, Elza Soares and others.

Keywords: Music. Cinema .Mazzaropi and music.

REFERÊNCIAS

BARSALINI, G. **Mazzaropi, o Jeca do Brasil**. Editora Átomo: Campinas, 2002.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernado do Campo: Universidade Metodista, 2004.

BETTON, G.**Estética do cinema**,São Paulo, 1987.

BUENO, Paulino Eva. **O Artista do Povo:Mazzaropi e Jeca Tatu no cinema do Brasil**. Maringá PR, 1999

FRESSATO, Soleni Biscouto. A cultura popular caipira nos filmes de Mazzaropi: representações da realidade social. In: _____. **Caipira Sim, Trouxa não** – representações da cultura popular no cinema de Mazzaropi. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 231-233.

MATOS, Marcela. Obra "**Sai da Frente - A Vida e a Obra de Mazzaropi**" Desiderata/Editora Nova Fronteira -Editoro – Rio de Janeiro, 2010

SILVA, Marcia R. Carvalho.). "**Pequeno panorama do cinema brasileiro contemporâneo**". In: *Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre RS , 2004.

TOLENTINO, C. **A nossa modernidade insegura: o caipira no cinema**. Baleia na Rede ISSN: 1808-8473 Revista online do Grupo de Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura. Disponível em: < <http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=343&CodigoOpcao=343> > Acesso em 10 nov. 2015.